

Director—Justo da Paixão
Editor—Ferro Alves
Redacção, Composição
e Impressão
Largo de Santana, 62—Abrantes

BALUARTE

Orgão do P. R. P.

Assinaturas: 6 meses
6\$25; Um ano 12\$50
Número avulso 20 cent

133

A QUESTÃO DO DILOLO E M'POZO

Os trabalhos da Conferencia Luso-Belga de Loanda

EM artigo com a epigrafe acima indicada vem, no numero 27 do "Baluarte", o Sr. J. Pires Rozendo, que diz—"conhecer um pouco a questão por a ter visto de mais perto" terçar armas pelo já tão debatido assumpto e afirmar que «se negássemos a faixa de 3 quilómetros, inutil para nós e duma utilidade extrema para a Belgica, o caminho de ferro belga avançaria sempre, ainda que á custa de todos os sacrificios; mas não nos assistiria no futuro o direito incontestavel de desmentirmos com razão calúnias pezuadas que propositadamente os inimigos de Portugal propalam através o Mundo Civilizado. Os nossos processos de colonisação sofreriam um golpe profundo no campo da politica colonial moderna, e isso é que nós portugueses, sem distincção de côres ou partidos, devemos evitar, para bem do progresso das nossas colonias e consequentemente da Patria».

Assim fala o Sr. Pires Rozendo; e, devemos confessar que, apenas com duas pinceladas, conseguiu apresentar-nos um quadro verdadeiramente rembrandtoso...

E' claro que as suas razões, ás quaes empresta consequencias verdadeiramente tetricas, são absolutamente admissiveis, visto que é principio assente, entre povos cultos e livres, cada um poder expôr livremente as suas idéas.

Mas nem por as opiniões serem livres são muitas vezes as mais razoaveis; e, no caso presente, vamos procurar demonstrar que o articulista nem por conhecer a questão de «mais perto» tem dela a visão mais justa e natural.

Confessa o Sr. Pires Rozendo, logo no principio do seu artigo, com toda a clareza e lialdade, que «propriamente na troca, conquanto se queira fazer acreditar o contrario, não foram absolutamente defen-

didos os interesses nacionais». Eis aqui uma declaração espontanea, categorica e oportuna que convem frizar e que nos vai ajudar a demonstrar a sem razão das afirmações do articulista.

Se os interesses nacionais não foram, como acabamos de ver, absolutamente defendidos e acautelados, conclue-se a priori que a operação foi ruinosa, ou, pelo menos, que nos não trouxe aquelas vantagens ou compensações que era licito esperar, e logo as razões a seguir apresentadas pelo Sr. Rozendo, no intuito de querer justificar o acto, caem pela base em virtude da afirmação por si produzida. Se não vejamos e historiemos um pouco para o que tomaremos como elemento de consulta o livro do Sr. L. Habran, official belga, «Problema politico e militar do Congo Belga»:

Para o caminho de ferro de Matadi-Quinchassa, cuja penetração é de 400 quilómetros e é completado com uma rede de comunicações fluvias de 22.000 quil., de há muito se vem reclamando a construção continua e de um tipo unico de linha, não tanto em obediencia e fins economicos, como principalmente a fins *estrategicos*. De facto, a Belgica de há muito reconhece necessitar no Congo d'um caminho de ferro de via normal e d'uma base maritima condizente com o seu vasto *hinterland* para assim estar em condições de fazer face ao imperialismo britânico que disfruta a posse das comunicações ferroviarias na Africa equatorial.

O primeiro destes objectivos está em via de realisação com a cedencia dos tão debatidos 3 quil. quad. no val do M'Pôzo que lhe permite a construção da via normal sem ter que gastar milhões com a perfuração d'um tunel. Emquanto ao segundo—base maritima—dáda a insuficiencia do seu

pôrto de Banana, é assumpto mais melindroso e difficil, mas do qual a Belgica—e o saber esperar é, em diplomacia, meio triunfo—animada com o bom exito agora colhido, nos fará um dia sob a promessa de alguma vaga compensação n'algum vago ponto da fronteira...

Diz o Sr. Pires Rozendo que os portugueses constituem no Congo Belga, «por assim dizer, a principal, se não a unica, força economica e colonisadora».

Esta afirmação poder-nos-hia levar longe em considerações, visto conhecermos o assumpto não «de mais perto» mas de *in loco*.

Não cabem elas num simples artigo, e, por isso, só diremos que, de facto, uma grande parte do commercio do Baixo Congo está na mão de compatriotas nossos, mas d'ahi a constituirem os portugueses o principal senão a unica, força economica vai uma grande distancia. E para o provar temos á mão elementos com caracter official que nos dão os seguintes algarismos: Dentro 11.539 europeus que em 1925 habitavam o Congo Belga só 786 eram portugueses!

Estes numeros são concludentes e só por si dizem tudo.

Emquanto ao desenvolvimento de Angola depender em grande parte do desenvolvimento do Congo Belga, como afirma o Sr. Rozendo, diremos que pelo que respeita ao caminho de ferro de Matadi a nossa dependencia é quasi nula, se se atender que só uma parte do nosso comercio de Maquela do Zômbô e da Damba se serve d'aquella via aproveitando para o embarque e desembarque das respectivas mercadorias a estação do Tumba que dista de Matadi uns 200 quil., o maximo, e que fica situada portanto a meio do percurso.

Hoje mesmo com o desenvolvimento que em Angola tomou nos ultimos

anos a viação automovel poucos são os comerciantes que utilizam o caminho de ferro belga que é masão e os obriga a pagar recovagem no Tumba e em Matadi e transportam as suas mercadorias em camions para Loanda, Ambrize e Ambrizete.

Mas, ainda assim, a já hoje quasi nula dependencia do tráfego do nosso Congo do caminho de ferro belga, terminará imediatamente no dia em que fór uma realidade, como se torna mister—idéa que sobremaneira desagráda aos belgas—o projectado caminho de ferro de penetração do nosso Congo, cujos estudos já custaram á Provincia algumas centenas de milhares de escudos e cujo dispendio será largamente compensado e em poucos anos pelo desenvolvimento economico que vai levar ás riquissimas regiões que tem de atravessar.

Ora desde que este projectado e imprescindivel caminho de ferro, partindo da margem direita do Zaire (Congo Zála) se dirija ao Bembe séde de riquissimos jazigos de cobre, donde inflectirá para a Damba e Maquela do Zômbô tomando então a direcção do rio Cuango, dreina um rico e vastissimo *hinterland* cujas riquezas naturaes terão grandepeso na balança economica da Provincia e subtrae-nos em absoluto ao uso que, ainda hoje e possivelmente, tenhamos de fazer do caminho de ferro belga.

Pelo que respeita ao resto da Provincia de Angola, possuindo as melhores partes da Africa Ocidental, alguns com magnificas condições naturaes e de adaptação, detentora já hoje duma importante rede de caminhos de ferro de penetração que carecem ainda, sem duvida, de grandes aperfeiçoamentos, não sabemos em que tenha de depender dos progressos do Congo Belga. Basta que com ele mantenhamos as

bóas relações de amizade e vizinhança que é mister alimentar e conservar.

Emquanto aos nomes feios que sobre nós atiraria o Mundo Civilizado se negássemos os 3 quil. quad. de terreno que são nossos, e, portanto, no nosso direito estava negal-os, pouca importancia teria o facto, porque não me consta que nenhum patriota exaltado se tivesse suicidado ou qualquer nação tivesse, cuajada, cortado as relações comnosco depois que um estadista belga inventou, certamente não com o intuito de nos dignificar, o termo *Portugalizar*...

De resto, cada um em sua casa faz o que entende, dos seus haveres e de harmonia com as suas conveniencias e interesses e até do seu egoismo.

Do seu *egoismo*, sim! Porque outra coisa não é se não tambem egoismo, o facto de a Belgica, para contrabalançar o imperialismo britânico na Africa equatorial, querer a sua colonia servida por um caminho de ferro estrategico e de via normal e um pôrto base no Oceano.

Sobre a chamada questão do Congo é interessante e illustrativo compulсар a coleção do «Diario de Noticias» e colher do famoso inquerito feito há tempos na Belgica pelo Sr. Paulo Osorio a opinião dos estadistas belgas acerca do assumpto. Ver-se-há até que ponto esses mesmos estadistas confiam no tempo como solução natural do assumpto.

E, se não ouçamos as palavras do actual ministros dos estrangeiros belga e antigo chefe socialista: «Parece-me que o momento não é oportuno ainda e o governo belga espera pacientemente que a pratica das cousas, a experiencia e a evolução do direito internacional, inspirem solução aos dois paizes».

Pelo que respeita á oportunidade da cedencia dos almejados 3 quil. do val do M'Pôzo, chegou ela mais depressa que o Sr. Vandeveld, com todo o seu optimismo, supunha; pelo que respeita ao pôrto no Oceano, sem o qual não tem completa realisação os sonhos dos colonias belgas sempre á espera do papão britânico, é coisa para se ver... e, como diz o dictado, «Rirá bem quem fór o ultimo a rir».

G. D.

Alves Passarinho

De visita a seus cunhados e sobrinhos tem estado em Braga, com sua esposa, a illustre senhora D. Maria das Dores Ferro Alves e seu gentil filhinho Reinaldo, o nosso particular amigo e denodado correlegionario sr. Manuel Alves Passarinho.

EDEN--SALÃO
FAUSTO

RETALHOS

O INSIGNE catedrático francês Gaston Jéze publica na «Revue de Droit Public et de Science Politique», um interessante estudo do qual detalhamos algumas passagens.

«Com todos os seus vícios a Democracia significa um progresso notável sobre todas as demais formas de governo. Em primeiro lugar é suscetível de melhorar gradualmente conforme a natureza humana. E' o regimen mais eficiente para combater a indiferença dos governados, originada nas antigas teorias do direito divino e na concepção deprimente dos subditos».

Constitue acima de tudo a melhor garantia dos governados contra o abuso dos governantes. Na democracia o homem mais popular só disfruta um poder efêmero. O politico mais influente possui rivais, que só pensam em derrubá-lo, evitando assim que o seu poderio cresça até poder tornar-se absorvente. Possuem esses êrrelos meios jurídicos para denunciar as suas faltas, os seus erros e desvarios, cavando-lhe a ruína.

Esta é a vantagem insubstituível e incomparável do sistema parlamentar, sempre que haja liberdade de tribuna e liberdade de imprensa.

As leis são um aparato ortopédico, quando para a sua confecção não houve o cuidado de interpretar a vontade da maioria da Nação, pelo debate e pela contradição, nas Camaras Legislativas. Este debate prolonga-se fora do Parlamento graças a publicidade dada às sessões e sobretudo devido à livre reprodução e livre discussão entre as correntes de opinião. O notável artigo do eminente professor provocava há dias ao jornal espanhol «A. B. C.» um belo artigo, no qual esse jornal (o de maior circulação em Espanha) expunha as vantagens do regresso à normalidade constitucional, fazendo votos para que a criação duma Assembleia Nacional, marcasse definitivamente o abandono do atual regimen que exflia a Espanha. O «A. B. C.» citando os nomes de escritores eminentes a quem repugnam as Ditaduras, dizia como fino espirito, que a defendê-los só haviam aparecido Macios Picavea, Joaquim Costa e... Primo de Rivera.



A DITADURA espanhola conscia da opressão que representa, deliberou entrar na via do restabelecimento constitucional, embora por etapas. Para isso creou a Assembleia Nacional, tendo sido o decreto assinado pelo rei no dia 13. Semelhante acontecimento polarisa as atenções dos politicos espanhóis, que veem nele a confissão da impotência de Primo de Rivera. A Assembleia

terá um caracter consultivo e informativo—sem excluir a iniciativa—que será larga, devendo de início redigir um projeto de nova constituição e outro de reforma das leis politicas (lei Eleitoral, das Associações etc.) As sessões plenarias serão em numero de quatro mensalmente, recebendo cada um dos seus membros 850 pesetas, ou seja na nossa moeda um pouco mais de 3.000 escudos. Os ministros assistirão às sessões sendo as interpeleções feitas por escrito. Os membros da Assembleia serão 360 a saber: diretores geraes e presidentes dos Conselhos, Consultivos, 50; presidentes da União Patriótica (partido formado pelos individuos a quem Primo de Rivera deu lugares) 50; representantes das Deputações provinciales, 50; representantes dos Aguntamientos (camaras municipais) 50; e 5 postos aos representantes de Universidades, Clero, Exército, Camaras de Comercio, Sindicatos Agrícolas etc. Os restantes lugares serão preenchidos por individuos indicados pelo governo.

E' do costume ver na mercantil imprensa portuguesa, louvaminhar a obra da ditadura espanhola, entretanto esta apesar de ser tão querida do povo, segundo dizem, não se atreve a afrontar umas eleições, sintoma bem evidente do receio de Primo de Rivera, em dar liberdade aos cidadãos para demonstrarem pelo voto, a estima em que o teem.

REPETE-SE frequentemente que a abundância de solteironas é devido ao facto de haver mais mulheres do que homens. Não acontece isso na capital dos Estados Unidos, onde existem 376.000 raparigas casadoiras e 482.000 mancebos, em idade puramente matrimonial. Se uns e outros não conjugam em harmonia o verbo amar, não é por falta de materia prima. Os rapazes não teriam mais do que uma palavra a proferir, ou um gesto a fazer, para que a reserva feminina acabasse no curto tempo preciso para fazer um casamento. Porque não se casam pois estes louros americanos? Segundo eles respondem às meninas solteiras deverão perder as esperanças de casar, porque teem cada vez mais a pretensão de mandar nos maridos e de ter uma independencia completa. E os jovens americanos não vão na conversa....

NUMA venda de cavalos feita em Doncaster, Inglaterra, um dos ditos foi vendido pela insignificante quantia de 1.040 contos e um outro por 640 contos. Ha cavalos muito belos e bons corretores e ha acima de tudo muitos maduros, entretanto custa-nos a crer, esta noticia, que o Daily Mail nos dá.

A MENINA Megan, filha do chefe do Partido Liberal inglez, Leloyd George, não aceitou a candidatura a deputado que lhe foi oferecida pelos liberaes. No Parlamento inglez existem umas seis senhoras deputadas.

Nota Política

A proposito da Liga de Defesa da Republica, os reacionarios teem espalhado uma vasta serie de intrigas, que a falta de noticias, tem levado a acreditar como verdades absolutas. Os emigrados de Paris constituíram a Liga, no intuito de efetuar uma junção dos republicanos e para isso formaram um comité dirigente composto dos srs. Afonso Costa, Alvaro de Castro, José Domingues dos Santos, Antonio Sergio e Jaime Cortesão.

Não entrou na Liga o nosso muito querido amigo sr. Antonio Maria da Silva, por entender que de tal e impediria a sua qualidade de membro do Directorio do P. R. P., onde a sua falta se faz sentir dum modo intensivo. Conscio das responsabilidades que lhe incumbem pela sua situação no partido, não quis aquele eminente estadista, dar ocasião a que o seu acto fosse interpretado como uma falta de confiança na eficiência do P. R. P. Compennetrado da gravidade do momento que passa e acima de tudo republicano o sr. Antonio Maria da Silva, entende que é um dever abdicar das parcialidades mesquinhas de seita e das retaliações divisorias da massa republicana. Sendo sempre o primeiro a dar o exemplo no sacrificio e na devoção democrata, sua Ex.ª pôs á margem os seus agravos pessoais, reatando relações com outros republicanos igualmente emigrados, de quem o separavam diferenças de doutrinas e ofensas particulares. As suas relações com o sr. Dr. Afonso Costa são perfeitamente amistosas e de maior intimidade.

Procedendo desta forma o sr. Antonio Maria da Silva, mais uma vez manifestou a grandiosa abnegação, que o caracteriza em todos os lances da sua vida. Homem desinteressado, que em longos anos de actividade não adquiriu umas pequenas economias que o preservassem das dificuldades materiais, o seu admirável espirito republicano, possui uma reserva de energia, que o faz encarar com estoica fé os destinos limpidos da Republica.

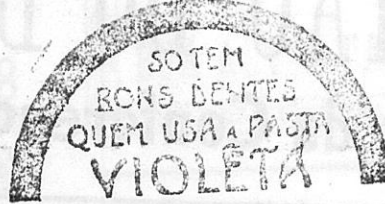
Não podia pois sua Ex.ª contrariar um entendimento entre todos os republicanos, nem contribuir com a sua acção para que se estabelecesse uma atmosfera de dissídios e malquerenças.

Oxalá que em breve possamos de novo seguir a criteriosa e ordenada diretriz, que o sr. Antonio Maria da Silva imprime ao P. R. P. acabando assim a labarintica confusão em que o lançou um Directorio improvisado. E até lá, convictos de que bem compreendemos o pensamento desse intransigente e lidimo republicano, empenhar-nos-bemos em acabar com a linha divisoria, que certos individuos sem consciencia republicana, pretendem converter em obstáculo indistritavel, com o refalsado impudor de tentarem acobertar-se atraz de sua Ex.ª, para escaparem ao merecido castigo. Antes de terminar, sempre queremos lembrar a esses individuos tão

Dr. J. Alves Bento

MEDICO

Consultorio e residencia na rua Santos & Silva (vulgo rua grande).
Dá uma consulta diariamente, no Rossio de Abrantes (em Santo Antonio), das 11 ás 12 horas e 30 minutos.



Solidariedade Republicana

Alguns dos nossos amigos teem já currido dondres para auxilio das familias dos presos, emigrados e deportados politicos. Por motivos que é desnecessario expor não publicamos os nomes. Entretanto cumpre nos chamar a atenção de muitos dos nossos correligionarios pedindo-lhes a sua solidariedade para assistir todos os lares sem paiz. Ser republicano não é simplesmente offrandar com barulho nas horas do vitoria e a medo nos de derrota, é demonstrá-lo pelo sacrificio e pela dedicação. O dever daquelles que felizmente nada tem soffrido, é amparar com carinho e ternura os sacrificados, que desgraçadamente são alguns milhares. Por isso lembramos aos nossos amigos, que ainda o não fizeram, ou que possam voltar a fazê-lo, a necessidade de nos enviarem donativos, para os que há oito meses soffrem por todos nós.

Avelino Ribeiro

No ultimo numero inserimos um belo artigo de Avelino Ribeiro, republicano dos mais dedicados e nosso amigo dos mais queridos. Esperamos que o nosso distinto colaborador nos dê frequentemente o praser dos seus artigos.

Coronel Luiz Guedes

Faz hoje 75 anos o sr. Coronel Luiz Guedes.

Apraz-nos registar esta idade, por se tratar dum velho e bondoso amigo, com quem bastante convivemos em tempos saudosos.

Este nosso presado amigo soube sempre conquistar a simpatia e amizade de todas as pessoas com quem privava, já pelos constantes favores que dispensava, como também pelo seu caracter inconcusso e honesto, e pelo peculiar bom humor que sempre o distinguia no seu meio social.

Felicitando portanto este nosso querido amigo por este dia, fazemos votos ardentes para que um relativo bem estar na sua abalada saúde, ainda venha amenisar-lhe a sua existência por muitos anos, não só para seu alivio, como também para satisfação da sua extremosa familia e dos seus verdadeiros amigos que ainda os tem em grande numero.

empenhados em destruir a necessaria harmonia, que tem de existir entre os republicanos, que o sr. Antonio Maria da Silva possui da Democracia, a raidea de beleza, sacrificio e emoção, que eles difficilmente podem compreender.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FREIXIANDA

Realisaram-se nesta localidade os importantes festejos de N. S.ª das Candelas que principiaram no dia 14 e terminaram em 19 do corrente. A proposito destes festejos occorre-nos dizer que é pena o desinteresse que se nota na forma como decorrem, sem brilho e sem aquele tom tipico que os caracterizava. Foi-se riscando do programa os seus numeros mais importantes, especialmente aqueles que mais forasteiros aqui chamavam (que bastantes eram) reduzindo-os apenas á parte religiosa que, se é facto atraírem os povos da região é muito certo também que á parte principal (os de fora da região) já não concorrerem com a sua presença deixando assim deterem aquela graça que deveriam ter.

Não queremos acusar ninguém... queremos simplesmente fazer recordar do sono comodista aquelles que tendo aqui os seus interesses, obrigações teem de faltar estes festejos e outras reuniões, deixando assim aquelles que, embora de cá, se acham espalhados pelas cidades ou por qualquer outra parte do paiz e até propriamente no estrangeiro.

Não podemos acusar o Parocho porque, justica é dizer lo, na parte religiosa não se poupa nem a esforços e até este ano (talvez por acaso) preparou para a praça de ouzinhos falar em Republica com o respeito necessario ao Padre, que preguiça durante os festejos e que bastante agradou.

Não o conhecemos pessoalmente mas sabemos que Parocho a vizinha freguesia de Abiul e fazemos votos para que continue de futuro a ser encarregado de tal missão. É certo que S. Rev.ª não teria saído de cá muito satisfeito porque sendo a primeira vez que aqui vinha foi interrompido por um malreado, que, pela sua posição social tinha obrigação de ser mais correto. Passamos a explicar o caso tal qual nos constou: Em casa do medico José da Costa Pinto reuniram-se varias pessoas e entre elas um tal Tavares que em tempos se dizia Antonio Bolina Tavares, depois Manuel Rodrigues Tavares, e agora não sabemos o que... Estes cavalheiros pouco costumados a respeitarem as ideias do semelhante entretinham-se chufando com os que passavam para a Igreja ofendendo-os no seu credo religioso (de que esta gente é muito ciosa) que lhe valeu umas cacetadas dadas não se sabe por quem. Momentos depois entra dentro da Igreja armado de varapau, feito porco em attitude verdadeiramente imbecil o referido medico José da Costa Pinto (tido e havido) como um reles desordeiro, com a cabeça procelmente carregada dos vapores do alcool procurando atturar a ordem ali dentro o que não conseguiu.

Pode pois o referido Prior de Abiul ficar certo de que só um tipo deste qualite pedia fazer o que fez e que toda a gente bem intencionada o repete.

Foi a unica nota dissonante destes festejos, que fazemos votos para que se não torne a dar e oxalá que para o futuro ano se realizem com mais brilho.

Igino Henriques

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar varios originaes que temos em nosso poder ent eles, quadras do sr. Prometheu que faremos no proximo numero

Baluarte" á cobrança

Alguns dos nossos presados assinantes, do concelho de Vila Nova de Ourem, a quem enviámos recibo de cobrança, foram devolvidos, certamente por falta de ocasião para irem á sede do concelho tratarem do caso. Vamos de novo enviar os recibos a quem continuamos mandar o jornal, esperando a sua cobrança, mas se por qualquer circunstancia não desejem continuar a honrar-nos com a sua assinatura, é muito favor devolverem o jornal, para nos evitar prejuizos que um jornal de poucos recursos como o *Los-*so não pode ter.

Até á nossa recomendação.

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Abrantes. Faz saber que até ao dia 30 do corrente mez de Setembro recebe pedidos em papel comum, instruídas com todas os documentos necessários, para admissão de 2 alunos pobres á matricula no futuro ano lectivo no Curso de Leccionação de Abrantes, nos termos da condição quinta do respectivo contrato, e de um aluno nos termos da condição oitava do mesmo contrato, ou seja para o preenchimento de vaga deixada pela ausencia de outro.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados na Secretaria da Camara Municipal das 11 ás 16 horas de todos os dias uteis.

Abrantes e Paços do Concelho, aos 15 de Setembro de 1927.

O Presidente
Bobela Mota

Agradecimento

Georgina Pimenta de Matos Caldas, seu marido e filhos (ausentes) e Antonio do Carmo Pimenta, sua esposa e filhos agradecem por esta forma, em virtude de o não poderem faser pessoalmente, a todas as pessoas que os distinguiram acompanhado á ultima morada sua saudosa mãe, sogra e avó. Maria Perpetua Pimenta, e bem assim a todas as pessoas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar.

Para todos, pois, o seu reconhecimento será eterno.

ROSSIO DE ABRANTES

Manuel Dias Fissarreiras
Relojoeiro com longa pratica de todos os trabalhos da sua arte, os quais garante concertos em relógios de todos os generos, ouro, prata e platina.

ANSELMO SEAP

ANTIGA LOJA

Estabelecimento de modas e perfumaria

Especialidade em fazer bordados e minudezas, riscados, flanelas, fazenda de senhora, panno, etc.

Tudo pelos mais baixos preços

Rua de Coimbra

IRMÃOS

DAS

ro, retrozeiro

algodão, rendas, variedade em sacos de abafo e chitas

do mercado

ntes.

JOAQUIM PAULINO

Rua do Comercio—ABRANTES



EM EXPOSIÇÃO
Industriais, domesticas e de luxo
Reparações e todos os accesorios

Vende-se ou Arrenda-se

Uma officina de ferreiro e serralheiro bem afreguesada. Tratar com Joaquim Francisco Menino.

Rio de Moinhos—Amoreira

O BALUARTE é o jornal republicano de maior circulação do distrito de Santarém.

Sementes de Couve

E outras—Vendem-se na Loja Nova—Alferrarede.

Maquinas Singer

Vendem-se novas e usadas. Nesta redação se diz.

PLANTAS Vendem-se

De couve dólho, lombarda, repólho, bacalan, algarve e gigante. Quem pretender dirija-se a Luiz Fernandes Braz—Rio de Moinhos.

Reparem bem!

Participa aos srs. comerciantes em geral que se encarrega de todos os trabalhos, tais como caixas de papelão em todos os tamanhos e formatos, chapeleiras com o reclame que desejarem.

Tambem se encarrega de todas as encadernações em livros, tanto simples como de luxo, pastas para secretarias de todos os tamanhos e albus, etc., etc.

RAFAEL AUGUSTO—Abrantes
Na redação deste jornal recebe-se encomendas.

Adelino Maria dos Santos

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os serviços forenses. Escritorio Rua Santos e Silva—Abrantes.

GARRAFAS

E botijas de litro. Compra a Licorista Bons Dias. J. R. Fernandes. ALFERRAREDE

Trespasse

Trespasa-se nesta cidade num das ruas mais centraes um estabelecimento comercial com duas portas e mostra deixando-se uma optima armação envidraçada, balcão com 8.º de comprimento e mais pretences. Nesta redação se diz.

Quem trata do descanso do corpo humano? E' Manuel Firmino Lopes

Na sua officina de colchoaria na RUA ACTOR TABORDA, junto ao Teatro do mesmo nome, tem á venda colchoaria com diferentes medidas e mais artigos que dizem respeito a este assumpto, tal como palha de milho ripada, palha de centeio, sumáuma, riscado de colchão, cotão muito fino para colchões, almofadas e panos de estopa. Vem prevenir o publico em geral que não comprem qualquer dos artigos indicados sem que consultem primeiramente nesta casa os preços, qualidades e perfeição do trabalho, pois é esta a casa que dentro do concelho de Abrantes e suas proximidades que melhores garantias pode oferecer aos seus Ex.ºs fregueses nos artigos que diz respeito á sua arte, em virtude de ser o unico fabricante em colchoaria, com bastante pratica de corte que existe dentro d'este concelho.

Esta casa tambem tem colchoaria para revender com uns preços muito especiaes.

Mais vem prevenir os seus Ex.ºs fregueses que se encarrega de mandar proceder a qualquer serviço de colchoaria, por creatura habilitada, dentro ou fóra do concelho de Abrantes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
VER E QUERER!!

ABRANTES

A PREFERIDA

JOAQUIM JOSÉ SOEIRO FILHOS, L.
TOMAR

Fabrica de torrefação e Moagem de cafés, confeitaria e bôlos.

Lotes especiaes de cafés moidos, cevada da Algeria em pacotes e cacáu avulso e em latas.

ACREDITADO CAFÉ VIANA (lote exclusivo desta Fabrica) em latas de 5 Kilos.

CIMENTO "LIZ"

O melhor cimento nacional e o que rivalisa com os melhores estrangeiros.

BARRICAS de 180 kg.

Preço da Fabrica accrescido apenas do transporte.

AGENTES NO CONCELHO DE ABRANTES
MENA & PINTO

Antonio Farinha
Pereira

Vende nos seus armazens, em Alferrarede, das suas propriedades e aos melhores preços do mercado: milho, centeio, aveia, bagaço de azeitona, palha enfiada e sementes de nabo.

CERVEJAS



Vende da afamada Fabrica Portugalia, em garrafas e em barris. Com descontos aos revendedores. Depositario—Francisco Rodrigues Jacob—Abrantes.

Encadernações recebem encomendas, na Tipografia «Abrantina» Abrantes.



Tipografia Abrantina

LARGO DE SANTANA ABRANTES

Nesta casa fazem-se com rapidez e perfeição facturas em todos os tamanhos, envelopes de diversas qualidades, impressos para a industria, commercio e repartições publicas, cartões de visita e postais, papel comercial e de officios, impressões a cores, tinta comunicativa e em fitas para coroas, etc.

PREÇOS SEMCOMPETENCIA

MENA & PINTO

DEPOSITOS A' ORDEM E A PRASO

Agentes da Companhia de Seguros

COMERCIO E INDUSTRIA

E DA

MUTUALIDADE PORTUGUESA

ACIDENTES DE TRABALHO

GRANDES ARMAZENS EM

ALFERRAREDE

Azeites, Cereais e Legumes, etc.

DEPOSITARIOS DA

"Shell" e da "Tinoca, L.^{da}"

RUA SANTOS E SILVA

ABRANTES

Viscondessa do Tramagal

Correspondente de diversos Bancos e casas Bancarias

AGENTE DO Banco Nacional Ultramarino

Recebe depositos a ordem e a praso para o Banco Nacional Ultramarino, vencendo os seguintes juros.

A' ordem	4 1/2 %
A 3 meses	6 %
A 6 meses	7 %
A um ano	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs. depositantes para todas as dependencias do Banco

EFFECTUA TODO O GENERO DE OPERAÇÕES BANCARIAS. Descontos, saques e transferencias para qualquer ponto do Paiz e Espanha.

"BALUARTE,"

Preço da Assinatura:

Portugal—Semestre..6\$25 — Ano.... 12\$50
Brazil—Ano..... 20\$00, Africa—Ano..... 15\$00
Numero Avulso..... \$20. O Pagamento é adiantado
Na cobrança das assinaturas feitas pelo correio acresce \$70 centavos.

Tenda Abrantina

DE
FRANCISCO R. JACOB

RUA CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA

ABRANTES

Mercearias a retalho, vinhos finos e conservas

FERRAGENS

e tinta para pinturas

vende em boas condições de preço a

CASA COMERCIAL

DE
ANTONIO AUGUSTO SALGUEIRO

PRAÇA RAIMUNDO SOARES

ABRANTES

PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos amigos e o publico em geral, que se recebem anuncios e informações para o «Baluarte» e trabalhos tipograficos no estabelecimento do Sr. Francisco Rodrigues Jacob e na relojoaria do Sr. Placido Palma nesta cidade.

Caixas de Papel

Vende-se na Tip. Abrantina—Abrantes

Baluarte

Comprar e propagandear este jornal é dever de todos os republicanos partidarios.

JOÃO ALVES MATIAS

Avisa todos os seus amigos e antigos frequentes que se encarrega de todos os concertos de maquinas, ainda os mais dificeis, arranjando e garantindo o concerto. Também vende maquinas de costura afiançadas.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA A LUSITANA

Encarrega-se da construção de jazigos em todos os estilos e executados na melhor perfeição. Também se fornecem marmores para moveis, campas, mausoleus, baldões, frentes para estabelecimentos, fornecendo-se também cantarias para todas as construções e em todas as qualidades

PREÇOS CONVIDATIVOS

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

RUA ACTOR TABORDA—ABRANTES

Mobílias Artísticas?...

Dirigidas por tecnico Decorador

Só na Moderna Marcenaria

de Luiz Marques Guerreiro

Rua Antonio Maria Batista

ABRANTES

Enviam-se modelos exclusivos da casa a quem os requisitar.

Dois Chauffeurs Conversando?

Donde mandaste concertar as molas do teu carro? Eu sei lá...em tantas officinas, e estão sempre na mesma; cada vez estou mais desanimado. Olha, se queres passear sem receio, procura em Abrantes a officina do JOSÉ DOS SANTOS BIUCAS, que é lá que se fazem as mais perfeitas e melhores reparações e garante o seu trabalho. Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil e gradeamentos, etc., etc.

ABRANTES

Antonio José H. Leitão

— COM —

Serralharia Mecanica e Civil

Montagens e reparações de lagares, noras de todos os tipos, encanamentos, charruas e seus pertences, etc, ect.

B. Baixa Alferrarede

CARTÕES DE VISITA IMPRIMEM-SE
NESTA REDAÇÃO